

## Discurso do Presidente da República

*Fernando Henrique Cardoso*

Senhor Ministro do Estado Interino da Justiça, Dr. José de Jesus Filho,  
Ministro Clóvis Carvalho,  
Senhores ministros de Estado que aqui estão,  
Senhor ministro da Fazenda, retardatário, Pedro Malan,  
Senhor presidente do CADE, Gesner de Oliveira,  
Senhores participantes desse Seminário,  
Senhoras e senhores,

Eu quero expressar, e quero fazê-lo com a minha presença aqui, o entusiasmo com o qual o governo vê as transformações que estão ocorrendo nesta área. E agradecer a ação enérgica do presidente do CADE, dos membros conselheiros do CADE e, sobretudo, esta articulação que existe hoje entre setores distintos do governo, que perceberam que sem, uma convergência, é impossível haver a transformação do aparelho de Estado, tão necessária para que o Estado deixe de lado essa discussão inglória entre Estado mínimo e Estado máximo, para ser o Estado ótimo. Um Estado que cumpre, realmente, aquilo que é necessário para a sociedade num momento de transformação tão profunda como é esse momento que nós estamos passando aqui no Brasil.

Eu acho que, hoje, não só o CADE, mas também a Secretaria de Direito Econômico, e também a Secretaria de Acompanhamento Econômico, umas do Ministério da Justiça, outros do Ministério da Fazenda, estão perfeitamente articulados. E me apraz ver que o que o que parecia quase impensável no Brasil, ou seja, a preocupação com a existência de organismos capazes de entender a importância da concorrência, de não ter o ter o temor dos grandes, do duplo sentido. Mesmo que eles existam, porque a economia moderna está, em parte, organizada através de mega organizações, nem o temor de que eles não respeitem a lei, porque eles vão ter que respeitar, como já estão respeitando as decisões. Esta transformação foi muito importante no Brasil, é recente mas é muito importante.

O Dr. Gesner mencionou que eu, como senador, apresentei um projeto em 1990, depois que havia sido eliminado, enfim o governo tinha revogado a Lei de 62 que criara o CADE. Nós apresentamos um projeto para tentar, outra vez, colocar essas questões num prisma mais amplo. E eu quero mencionar aqui, a ação nesse projeto, primeiro dos advogados que estiveram por trás, como assessores do projeto - alguns estarão por aqui. E a presença, naquele momento do deputado Fábio Feldman, que me aterrorizava

freqüentemente, mostrando que eu tinha que fazer alguma coisa nesta matéria. Ele realmente, teve um papel muito grande em me convencer da importância de uma ação mais enérgica na regulação da competição. Foi possível, portanto, quando nós já estávamos no Ministério da Fazenda, em 94, discutir mais aprofundamente essa matéria e, finalmente, foi possível regulamentar de forma adequada o CADE.

Esses instrumentos são essenciais para que nós possamos fazer face à globalização da economia. Muitas pessoas desavisadas imaginam que globalizou está resolvido. Não é assim. Globalizou há uma série de problemas. Até porque nós vamos que ter participar de uma maneira ativa neste processo e não, pura e simplesmente, sendo vítimas das conseqüências desse processo. Como todo grande processo histórico e social, a globalização ou a mundialização, como os franceses preferem dizer, tem aspectos positivos e negativos. Em grande medida depende da capacidade que nós tenhamos, como sociedade nacional, de reagir aos processos que estão em marcha no mundo. Uma das partes muito importante de toda essa rearticulação das economias, diz respeito à capacidade interna a cada país, de nós organizarmos para preservarmos a competição.

Então eu acredito que, tanto essas regras relativas à competição quanto as regras relativas ao direito do consumidor, são fundamentais para que o Brasil efetivamente possa reagir de forma construtiva a esses processos mais globais que estão ocorrendo. E o Dr. Gesner mencionou, com muita propriedade que, seria ilusório imaginar que uma sociedade sem regras, fosse a sociedade ideal para os grandes atores do processo de globalização. É o oposto. Nós temos que ter regras. Regras que preservam aquilo que é essencial no espírito democrático, que é a capacidade, efetivamente, de defesa do consumidor e, portanto a capacidade também de preservar a competição. As empresas (...) elas próprias, tenderão a fazer monopólio, tenderão a fazer oligopólio. É normal que o faça, é como no poder, se não se põe regra para limitar o poder, que o exerce, não sendo eu, vai querer poder o máximo. É a mesma coisa. É preciso regras que impeçam essa tentação permanente do desdobramento que pode ocorrer em qualquer situação de poder, e aí no caso, é o poder econômico que tem que ter regras que têm que ser definidas, e definidas com compreensão da natureza do poder econômico. Não pode ser definidas, pura e simplesmente a partir de uma visão retrograda, que não percebe que existem mudanças que são importantes e que é preciso é regulamentá-las.

Acredito, também, que nós precisamos marchar mais, e é bom que esteja aqui o Dr. José de Jesus, que vem do Tribunal de Justiça, do Superior Tribunal de Justiça. Nós precisamos ter maior densidade na jurisprudência a respeito dessas matérias, porque isso é que vai permitir, realmente, a garantia

de um estado de direito e de um estado de direito que seja percebido como a defesa efetiva da sociedade e do cidadão. É cedo para que essas regras já estejam adensadas. Nós estamos com uma experiência ainda nova nessa área, mas eu creio que nós temos que pensar já em termos, também, de uma adensamento de decisões dos tribunais, que possam validar aquilo que está sendo feito, ou então colocar os limites naquilo que está sendo feito, para que nós possamos reorganizar as nossas decisões.

Eu quero, também, aproveitar essa oportunidade, nessas breves palavras, para lhes dizer que o trabalho desempenhado pelo CADE tem sido excepcional. Nesses 200 dias, vejo nos textos, de atividade do novo CADE, foi feito mais do que nos 20 anos anteriores. Em termos de matérias que subiram à decisão, que foram objeto de discussão, das decisões, do alcance das decisões tomadas. E o fato de que a sociedade percebe que se trata de um órgão onde as influências político partidárias não devem existir e não existem e tampouco as influências burocráticas políticas, de quem quer que seja, do presidente, de ministro ou de quem quer que seja. Algo que, realmente, vale pela sua capacidade técnica, pela sua independência e pelo seu respeito a inspiração constitucional e às diretrizes que hoje são aceitas pela sociedade brasileira.

Isso é a reconstrução do Estado no Brasil. Nós estamos reconstruindo o Estado no Brasil, para fazer face a essa sociedade mais aberta, duplamente, na área econômica por causa da abertura econômica mas, também, mais aberta politicamente por causa da participação crescente de setores mais amplos da sociedade. Nós estamos, realmente, refazendo uma porção de instituições estatais para que elas possam ter sentido, nesse novo momento história do Brasil. É claro que nessa transformação do aparelho de Estado, há algumas reformas que estão lá no Congresso, são importantes, mas elas não esgotam a tarefa transformadora do Estado. Talvez até em perspectiva histórica seja uma parte menor do que está ocorrendo em termos da modificação da estrutura do Estado.

Uma parte dessa modificação está também no Congresso. São as leis complementares a decisões constitucionais que flexibilizaram monopólios e, agora, nós estamos criando agência novas, agência que vai cuidar da telefonia, a agência, (que eu não me lembro como se chama) da energia, a hidrelétrica, agência do petróleo, que são entes novos e não são os velhos Ministérios com suas burocracias. E nesses Ministérios, com o passar do tempo, houve uma espécie de encrustamento de interesses burocráticos e privados e, muitas vezes, das próprias burocracias estatais lidando com a área econômica, e que tomavam decisões bastante distantes dos governos, no que eles tem de essência política e do Congresso e, portanto, da opinião pública também.

Nós estamos criando agências que nós esperamos que possam ter, como o CADE, mais visibilidade, maior permeabilidade à sociedade e menor influência no que tem de negativo, a influência político partidária ou mesmo a influência político burocrática. Não que elas deixem de existir, pelo contrário, mas elas têm que existir no lado positivo, na condução geral da política, na condução das linhas de governo e não na definição somente, e obsessiva de quem vai para cargo tal ou qual, e que decisão vai interessar a quem. Isso é lado velho do Brasil que vai ter que ser mudado e que está mudando.

Nós estamos criando em várias áreas estruturas novas para que nós possamos, realmente, ter um Estado que corresponde aos anseios da sociedade contemporânea e que proteja os interesses populares e que proteja o espírito da Constituição e que seja capaz de dar eficácia as ações governamentais. Vai levar tempo, não se muda nenhum processo, isso não é uma decisão, não é um ato de vontade do presidente, nem um ato simplesmente de decisão do Congresso, isso é um processo de mudança cultural, de mudança mais ampla que está ocorrendo no Brasil.

Mencionei essas áreas, mas nós estamos tratando de outras áreas também, mais diretamente ligadas, mais afeitas à questão social, na educação, na saúde, na própria assistência social, na previdência, onde as regras estão mudando, onde nós estamos saltando as estruturas clientilísticas. As decisões já não passam, pelo menos com tanta força, como no passado, em função de interesses que se localizam no clientilismo, na troca de favores. A verba que vai para uma escola vai para a diretora da escola, com o conselho de pais e mestres para tomar a decisão sobre o que fazer. A verba que vai para a saúde da mesma maneira, vai sob o controle dos Conselhos de Saúde, difícilíssimo, são cinco mil municípios. Não existem estruturas ainda para isso, talvez não haja nem mesmo cultura política para isso ou cultura mais ampla, democrática, de participação da cidadania para isso, mas é preciso começar. Se vai pagar um certo preço.

No início esse processo será talvez até mais lento do que o processo anterior, porque o anterior já estava com seus canais lubrificados, esse ainda não, mas é caminho novo, é o caminho da reconstrução do Estado, para o Estado deixar de ser sentido pela população com alguma coisa alheia a ele e, às vezes, até opressor dela, e passa a ser alguma coisa que, se ela perceber, do seu interesse, de sua utilidade. O CADE faz parte disso. Esse novo CADE faz parte disso. Agora falta mais coisa, mas é o momento mais que oportuno para um debater em termos mais amplos e mais internacionais. É esse o objetivo desse Seminário.

Na medida em que o Brasil se reestrutura, na medida em que o Brasil passa a confiar mais nele próprio, ele também tem que ser mais humilde, porque a reestruturação é a auto confiança, se não tem parâmetros

passa a ser um elementos de provincianismo pensar que está tudo, porque é nosso. E não é bem assim. Nós temos que saber que falta muito, que não se deve estar descobrindo, de novo, a quadratura do círculo, que isso não vai funcionar é que é preciso então aproveitar o que há de positivo nas experiências existentes em outros países, que já passaram pelas transformações que nós estamos passando, não para copiá-las, mas que nós passamos nos motivar por essas transformações, adaptá-las dentro do possível às nossas próprias necessidades.

Esse é o objetivo desse seminário. Eu li, vi aí a agenda do Seminário, os participantes e me deu inveja de vocês, que vão poder participar disso tudo, e um pouquinho de pena de mim, que vou continuar discutindo o dia-a-dia e no desempenho de funções que são, certamente, relevantes, me aprazem muito, mas que em certos momentos me dão saudades da época em que eu podia ser acadêmico puro e me deleitar com a opinião dos outros. Hoje são os outros que não se deleitam, que criticam as minhas.

Mas, de qualquer maneira, eu acredito que esse Seminário terá êxito. Eu quero apenas renovar as minhas felicitações e meus votos para que as coisas continuem no caminho que está já delimitado com essa nova ação do CADE e que tirem muito proveito do Seminário.

Muito obrigado aos senhores e as senhoras.

